



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

O EQUÍLBRIO DA ENERGIA ORGONE NO INDIVÍDUO DURANTE A PRÁTICA DO CANTO CORAL

Luciane Wendt Antunes de Souza¹
José Henrique Volpi²

RESUMO

Wilhelm Reich propôs que o organismo humano possui sete segmentos ligados entre si, por onde flui a energia Orgone, energia esta que se encontra na natureza, no espaço, enfim, em tudo. Quando um ou mais segmentos do corpo de um indivíduo possui tensões musculares, tal energia não flui livremente, o que provoca distúrbios físicos e mentais. A música, seja para o ouvinte, para o instrumentista e principalmente para o cantor é um recurso para movimentar a energia orgone. A prática do canto promove uma liberação de energias estagnadas no organismo do indivíduo, pois além de movimentar músculos em todos os sete níveis segmentares, gera prazer. O canto coletivo, além do prazer de cantar em conjunto, promove uma sintonia da energia orgone entre os indivíduos. A proposta deste trabalho é traçar um paralelo entre o pensamento reichiano sobre a energia Orgone e a energia liberada pela música, especialmente pelo canto em grupo.

Palavras-chave: Canto. Coral. Energia. Música. Orgone.

Introdução

Atuo como coralista desde a infância até os dias atuais. Iniciei a experiência em corais da igreja católica, posteriormente fui integrante no Coral da UFV (Viçosa, MG) e, desde 2013 até o presente momento, sou regente do Coral Dom Maior da Escola Municipal de Música Geraldo Martins em Pará de Minas, MG onde sou também professora de técnica vocal. Tais vivências me possibilitaram vivenciar e observar em mim mesma e nos meus alunos, inúmeras dificuldades para uma livre expressão vocal devido à falta de autopercepção dos cantores e também bloqueios dos segmentos das coraças. Assim como, no decorrer do tempo, observa-se que através dos exercícios e das vivências de canto coletivo, os alunos ganham maior consciência corporal e qualidade vocal, além de relatar o bem-estar após as aulas e ensaios do coral.

O coral reúne alunos iniciantes e inexperientes com alunos mais experientes e autoconscientes no que diz respeito à consciência corporal e emissão da voz. Durante os ensaios, gradativamente vai ocorrendo um equilíbrio, uma equalização das vozes, como se todos se tornassem um único instrumento. Dessa inteiração e conexão, os alunos compartilham - emitem e também absorvem - energia, promovendo-se assim um equilíbrio



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

energético de cada corpo e mente. Pela minha experiência, podemos dizer que o cantar promove uma liberação e partilha da energia Orgone.

O objetivo geral deste trabalho é traçar um paralelo entre o pensamento reichiano sobre a energia Orgone e a energia liberada pela música, especialmente pelo canto em grupo.

Método

Para a elaboração deste artigo, o método utilizado foi de pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico e documental, buscando o embasamento em artigos científicos que discorrem sobre influência da música, especialmente a cantada em grupo e sua relação com a energia orgone que flui pelo organismo humano conforme os ensinamentos de Wilhelm Reich.

Segundo Gil (2002, p.44):

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

Quanto a pesquisa documental, torna-se positiva para o desenvolvimento da pesquisa, por segundo Gil (2002, p.46), “considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

Música é energia e o canto implica em movimentar tal energia

Segundo Cantarelli e Volpi (2018, p.8), “a música favorece o indivíduo em razão de seus múltiplos estímulos, biológicos, fisiológicos e psicológicos, pois fazendo música acaba-se por influir no ritmo dos pensamentos e emoções, e assim, na harmonia da saúde corporal e mental”.

Já para Tame (1984, p.13), “sempre que estivermos no campo audível da música, sua influência atuará constantemente sobre nós - acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos; influenciando na pressão sanguínea, na digestão e no ritmo da respiração.” Ao mencionar o papel fundamental da música nas civilizações, em todo o mundo antigo e em algumas partes até os dias atuais, Tame (1984, p.24) explica que: “a música libera, no mundo material, uma energia fundamental,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

superfísica, que vem de fora do mundo da experiência cotidiana”. Tame (1984, p.24) percebeu também que a voz cantada ou falada em rituais “transforma-se num veículo através do qual manifesta suas forças a Voz energizante do Criador”. Seja através da escuta, da prática de instrumentos musicais ou do canto, a música traz benefícios ao corpo e mente dos indivíduos, porém, o ato de cantar é ainda mais poderoso.

Traçando um paralelo do pensamento sobre a energia liberada pela música com o pensamento reichiano sobre a energia orgone, percebe-se que a música movimenta a energia Orgone no indivíduo, assim como no ambiente onde a música está sendo executada. Como bem explica Volpi (2022, p.33), “o pensamento reichiano, não existe nada que seja completamente separado. Estamos em constante ligação com a natureza e com tudo o que dela faz parte, formando um único campo de energia”. E complementa dizendo que de acordo com Reich “pode-se demonstrar a energia orgone em todo lugar, pois ela está presente em tudo”.

Circulação e bloqueio da energia orgone no organismo humano

Ao refletir sobre a experiência energética ocorrida na prática do canto, pode-se concluir que trata-se do orgone, que Reich pesquisou incansavelmente. Como explica Chagas (1997, p.17) o orgone é a bioenergia dos processos físicos-mentais e “todos trazemos determinada quantidade e qualidade de bioenergia.” Tal energia, segundo Reich *apud* Chagas (1997, p.17), no indivíduo saudável (caráter genital) está disponível em todo o corpo, mas havendo interferências no desenvolvimento humano poderão obstruir o “fluxo do orgone, resultando em distúrbios energéticos manifestados corporal e psiquicamente” (Chagas, 1997, p.17)

De acordo com Navarro (1996), *apud* Cantarelli e Volpi (2018, p.2):

A circulação energética do organismo humano flui livremente da cabeça aos pés e retorna, fato que provoca uma boa condição de saúde, porém, quando ocorre uma inversão dessa circulação ou sua estase em alguns níveis corporais, provocará manifestações patológicas. O autor cita que Wilhelm Reich propôs a “divisão do corpo em sete níveis, respectivamente: - ouvidos, olhos, nariz; - boca; - pescoço; - tórax; - diafragma; - abdômen; - e pélvis. Os níveis são contínuos no aspecto funcional energético, ressentindo-se da respectiva carga energética.

Segundo Fragoso e Volpi (2019, p.1), a escola reichiana ensina que “as resistências e conflitos psíquicos tem uma íntima relação com as tensões musculares” e explicam que Reich percebeu que “essas tensões estariam localizadas nos sete níveis segmentares ligadas entre si, provocando ali uma estase (acúmulo) energética ou uma falta energética, ocasionando um bloqueio da energia e conseqüentemente alterações no funcionamento da pulsação



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

energética” (Fragoso; Volpi, 2019, p.2). Assim, “a energia que deveria seguir o movimento de tensão, carga, expressão, descarga e relaxamento, não acontece inteiramente” (Fragoso e Volpi, 2019, p.2).

A circulação energética do organismo que canta

O ato de cantar movimenta diversos segmentos de couraça, pois ativa em todos os segmentos, músculos e órgãos que juntos formam o aparelho fonador. Segundo bem explica Campos (2007, p.07), o fenômeno de fonação ocorre principalmente através dos seguintes “sistemas, funções e mecanismos orgânicos”: “Respiração e sopro fonatório” (órgãos e músculos envolvidos na captação e saída do fluxo de ar), “laringe e geração do som” que são os vibradores do som (pregas vocais localizadas na laringe), “cavidades de ressonância”, que são os ressonadores (pontos do corpo onde o som se amplia no volume e na qualidade dos harmônicos), “órgãos articuladores” (mandíbula, língua, palato, faringe) e os órgãos do “controle e regulagem do fenômeno vocal”, que envolve o controle auditivo, o controle cinestésico e o controle proprioceptivo.

Complementando a noção de que o ato de cantar envolve diversos segmentos de couraça e que os bloqueios nas mesmas são perceptíveis e prejudicam uma emissão saudável e de boa qualidade, Gomes e Felipe (2004, p.2) explicam que “a voz está tão intimamente vinculada à personalidade que é possível diagnosticar a neurose do indivíduo a partir de uma análise de sua voz.” e completam: “para que a pessoa recupere seu potencial completo de autoexpressão, é importante que conquiste o uso pleno de sua voz, com todos os registros e em todas as suas nuances de sentimento.”

Segundo Campos (2007, p. 48) “a boa realização de todos os parâmetros da fonação e articulação no canto dependerá fundamentalmente da percepção do cantor do funcionamento e movimentação do próprio corpo”. Isto posto, percebe-se que havendo um desbloqueio ou flexibilização das couraças através de exercícios que movimentam todos estes sistemas, funções e mecanismos orgânicos, o corpo canta melhor, com toda sua energia, domínio e direcionamento desta energia para a produção da melhor voz que este corpo é capaz de emitir.

Scarpin (2006, p.39) explana sobre a relação entre a música e a psicologia corporal, e explica que Reich “percebia que as resistências de caráter de cada paciente não eram expressas apenas no conteúdo trazido por ele, mas também na fala, nos movimentos, no corpo.” E conclui: “o corpo é som, é ritmo, é melodia, é movimento, é música. A respiração, os



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

batimentos cardíacos, o caminhar, o falar, o agir são ritmos corporais; a voz é melodia; cabeça, tronco e membros são movimento.” (Scarpin, 2005, p.48 *apud* Scarpin, 2006, p.39)

Boadela, *apud* Chagas (1997, pag.26) explica que: “a experiência energética do cantar facilita a integração entre o fluxo da cabeça, dos órgãos internos do corpo e da coluna, braços e pernas. Cantar ajuda a juntar ação, emoção e pensamento, facilitando o contato direto com as sensações físicas, com os sentimentos e com a mais profunda sensação de ser o que se é”.

Gomes e Felipo (2004, p.2) explicam que “o bloqueio de qualquer sentimento afetará sua expressão vocal.” E complementam que “é preciso desbloquear os sentimentos, contudo, é também necessário trabalharmos especificamente com a produção do som para eliminar as tensões que existem em redor do aparato vocal” (Gomes e Felipo, 2004, p. 2)

Canto coral e a energia orgone

O ato de cantar, provoca no indivíduo uma movimentação em todo o corpo em todos os segmentos, encontrando as coraças, podendo com o tempo e prática, promover uma flexibilização das mesmas, havendo assim uma melhora do fluxo do orgone e permitindo ao indivíduo entregar-se ao prazer da livre expressão de suas sensações e sentimentos através da carga (inspiração) e descarga (expiração) da energia de seu corpo na emissão de sua voz.

Esta descarga da energia orgone durante o ato de cantar em coral permite entre os integrantes deste grupo, uma troca, um equilíbrio, uma equalização desta energia emitida e compartilhada entre os mesmos. Godói (2022, p.26), corrobora este pensamento ao dizer que “participar de um grupo que executa, trabalha músicas vocais conhecidas, faz com que a ponte entre os lados cerebrais seja fortificada, liberando os hormônios de prazer, o que gera o bem estar físico e psicológico.”

Passos (2018, p.135) explica que “o conceito de música parece estar próximo da máxima “música é energia”, cujo efeito entra e sai das pessoas afetando seus corpos sutis de forma diferente para cada uma delas. Ao mesmo tempo, é atribuída à música a mediação da sincronia de pensamentos, emoções e “estados presenciais” para o cuidado coletivo”.

Considerações finais

A energia Orgone está em tudo, portanto, também é presente no organismo humano e quando neste não flui livremente, devido a bloqueios energéticos oriundos de resistências ou conflitos psíquicos causados pela experiência humana desde o ventre materno, ocorrem os distúrbios físicos e mentais. A música interfere na circulação da energia do corpo, seja ouvindo,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

tocando um instrumento ou cantando, sendo que o ato de cantar é o que movimenta todos os seguimentos que o pensamento reichiano identificou do organismo humano, liberando o fluxo do Orgone deste organismo. Percebe-se, pela revisão de literatura, que a prática do canto coral promove uma sincronia e partilha da energia Orgone que é gerada nos corpos dos cantores, através do prazer de cantar em grupo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Paulo Henrique. **O impacto da Técnica de Alexander na prática do canto: um estudo qualitativo sobre as percepções de cantores com a experiência nessa interação.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Geais, Escola de Música. Orientadora prof. Patrícia Furst Santiago (2007) 161 fls

CANTARELLI, Estela Maris L.; VOLPI, José Henrique. **O uso de instrumentos musicais na flexibilização das coraças musculares.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03- 6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: 20/04/2025.

CHAGAS, Marly. **Musicoterapia e Psicoterapia Corporal.** Brazilian Journal of Music Therapy, [S. l.], n. 3, 1997. DOI: 10.51914/brjmt.3. 1997.140. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/140>. Acesso em: 15 jul. 2025. Acesso em: 15/07/2025

FRAGOSO, Luiza Figueiredo L. R.; VOLPI, José Henrique. **Os sete segmentos de coraças e seus bloqueios.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal*. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-empsicologia/> Acesso em: 20/04/2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. J. B.; FELIPO, N. **Sons e gestos libertadores de tensões.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN -85- 87691-12-0]. Acesso em 18/07/2025.

SCARPIN, P.M. **O respeito como alicerce da relação musicoterapêutica.** In: Anais do VIII Encontro de Musicoterapia da FAP, 2007 (p.36-43). Acesso em: 28/07/2025.

PASSOS, Hosana Reis. **“MÚSICA É ENERGIA!” Sentidos do fazer musical nas práticas de cuidado da Casa de Everilda Batista.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Escola de Musica. Programa de Pós-Graduação em Música – Música e Cultura Belo Horizonte, 2018.

TAME, David. **O PODER OCULTO DA MUSICA. Um estudo da influência da música sobre o homem e sobre a sociedade, desde o tempo das antigas civilizações até o presente.** São Paulo: CULTRIX, 1984.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Luciane W. A; VOLPI, José Henrique. O equilíbrio da energia orgone no indivíduo durante a prática do canto coral. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). *Psicologia Corporal*. Revista Online, Curitiba: Centro Reichiano, 2025. v. 26. ISSN 1516-0688. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-online-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/> Acesso em: dd mm aaaa.

VELOSO, C.; BRANDALISE, A. **O canto aplicado à saúde: uma revisão sistemática da literatura entre os anos de 2011 a 2016**. Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XX n° 24 ANO 2018 (p. 45-71)

VOLPI, José Henrique. Funcionalismo Orgonômico. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 2, Unidade 4. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. Acesso em: 29/07/2025.

1) Luciane Wendt Antunes de Souza / Pará de Minas /MG / Brasil

Bacharel em Direito (UFV-MG). Professora de Técnica Vocal e Canto Coral na Escola Municipal de Música Geraldo Martins (Pará de Minas-MG). Consteladora Familiar (curso EaD Viva Conscientemente). Formada em Licenciatura EaD em Música (UNITAU-SP) e Pós-Graduação *Lato Sensu* EaD em Cantoterapia (UNYLEYA). Cursando Especialização EaD em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Terapeuta e Analista Corporal de abordagem Reichiana e Bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: luka_uba@yahoo.com.br

2) José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psicocorporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br